

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



IMIGRAÇÃO NO BRASIL



Povo Indígena
Fonte: www.cee.org.br/noticias/direitos-humanos

Um dos primeiros povos a ocupar o território que hoje forma o Brasil, foram os Índios. Estima-se que aqui, existiam, cerca de 1,8 milhões a 6 milhões de indígenas ocupando as terras. Após a descoberta, em 1500, por Portugal, desembarca no país os primeiros grupos de portugueses. Em decorrência ao tráfico negreiro, entre 4 a 5 milhões de africanos foram levados ao Brasil na condição de escravos. Somente após a abertura dos portos, que o Brasil começa a ser ocupado por diferentes povos.

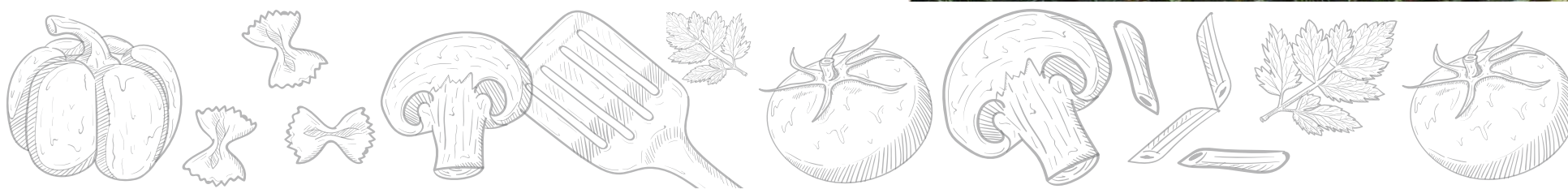
Os portugueses ao chegar no Brasil se concentraram nas regiões litorâneas, que formam as atuais regiões do nordeste e sudeste. O objetivo primordial do imigrante no Sudeste, foi trabalhar na lavoura de café.

Após a independência é que a imigração começa a ser vista como uma questão política imperial, provocando assim a imigração no Sul do país, que tinha o intuito de ocupar as regiões pouco povoadas do território, para que não fossem tomadas pelos espanhóis.

O Estado de Santa Catarina foi constituído a partir de núcleos urbanos isolados, fortalecidos ao longo dos anos pela criação de novos núcleos, constituindo-se assim, no período da imigração estrangeira, regiões e microrregiões praticamente independentes. Criciúma foi uma dessas cidades que passou pelos processos migratórios e os núcleos coloniais que aqui se estabeleceram foram os responsáveis pela origem da cidade.



Chegada dos Portugueses ao Brasil
Fonte: www.thinglink.com



IMIGRAÇÃO NO BRASIL

A maioria dos emigrantes que vieram para Criciúma, são provenientes da Europa. Com o grande incentivo do governo na distribuição de terras para os imigrantes que viessem povoar o Brasil, os europeus vieram a procura de uma melhoria de perspectiva de vida, assim como os outros povos que fizeram parte do núcleo inicial da cidade.

No âmbito gastronômico, o Brasil foi fortemente influenciado pela mistura desses três povos: os índios, os portugueses e os africanos, que deram origem ao povoamento das terras brasileiras. Os africanos na posição de escravo, era alimentado pelo português, através da variedade de frutas, verduras, temperos e animais, trazidos de sua terra natal.



Em Criciúma, com as influências de vários grupos étnicos, a gastronomia é mistura das diferentes especiarias e técnicas trazidas pelos imigrantes. Os produtos agropecuários e as modificações provenientes dos mesmos, garantiam uma nutrição completa aos colonizadores.



A GASTRONOMIA

A prática de culinária teve início na pré-história, quando o homem primitivo que caçava seu próprio alimento, a partir da descoberta do fogo, constata que os alimentos não precisavam mais ser ingeridos cru, e, que o cozimento do mesmo, alterava os sabores e podendo assim, serem produzidos variados tipos de comida. A partir disso que se adquire novas técnicas de manuseio e preparação, assim como também a maneira de armazenar os alimentos.

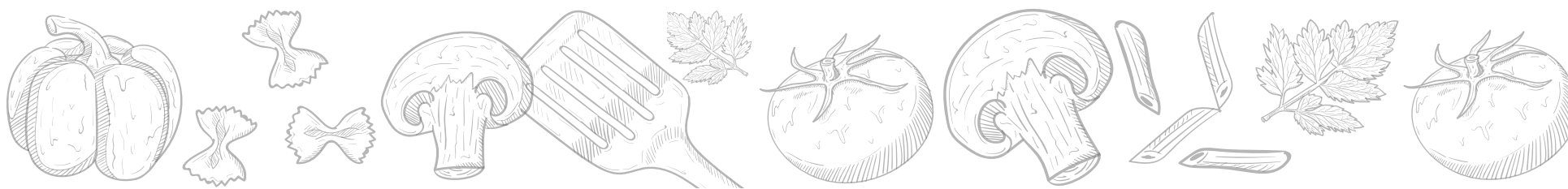
Prato sendo preparado por um chef
Fonte: www.colegioweb.com.br



A idade contemporânea foi a época em que se aperfeiçoou a gastronomia, existem dois períodos diferentes na França: o primeiro foi durante o comando de Napoleão Bonaparte, que preferia a comida italiana do que a francesa e o outro período após Bonaparte aonde a França se restaura voltando o requinte à culinária francesa, com isso surgem os menus, e passam a invadir os restaurantes da Europa tornando-os cada vez mais luxuosos, com o objetivo de informar ao cliente o que havia para comer e beber. Nesta fase os chefs de cozinha passaram a trabalhar em restaurantes ou até mesmo abrir seu próprio restaurante (CARVALHO, 2010).

Além de ser vista como uma arte, a gastronomia envolve a culinária, as bebidas, materiais utilizados na alimentação e também os aspectos culturais. Ela abrange as técnicas de preparo, a apresentação dos pratos, o vestuário, a música ou dança que acompanham as refeições, se tornando assim, muito mais ampla do que a culinária.

A gastronomia na atualidade é de modo geral bem parecida, pois, após a globalização todo o mundo tem acesso a tudo que o outro faz e também com o advento das multi nacionais grandes redes de produtos alimentícios levam o mesmo alimento para todas as partes do mundo, já as cozinhas regionais tentam mesmo com a globalização preservar o que lhe é peculiar, pois é exatamente isso que os faz diferentes do resto do mundo, cada canto do mundo tem sua cozinha regional com peculiaridades inerentes a elas (CARVALHO, 2010).



A GASTRONOMIA COMO TURISMO CULTURAL

O prazer da alimentação, é uma grande forma de atrair turistas, fazendo com que a gastronomia seja percebida como uma fonte de cultura, conhecimento e sensibilidade. Segundo Oliveira e Cunha (2009), conhecer a gastronomia de um determinado lugar é valorizar a cultura de um povo. E dessa forma, cada vez mais é comum o uso da gastronomia como fonte de investigação da identidade de determinada região, com o intuito de perpetuar os seus hábitos e costumes.

A gastronomia representa tradições e guarda receitas como um valioso patrimônio, afim de representar sua cultura através da culinária. Cozinhar é um ato cultural, onde toda nação ou região guarda sua marca, capaz de identificar os traços e costumes de um povo.

[..] deve-se lembrar que a introdução alimentar e/ou a modificação de um hábito alimentar acontece muitas vezes em virtude de diversos aspectos concretos, por exemplo, a disponibilidade de produtos, técnicas de preparo, bem como pela questão das condições econômicas (OLIVEIRA; CUNHA, 2009).

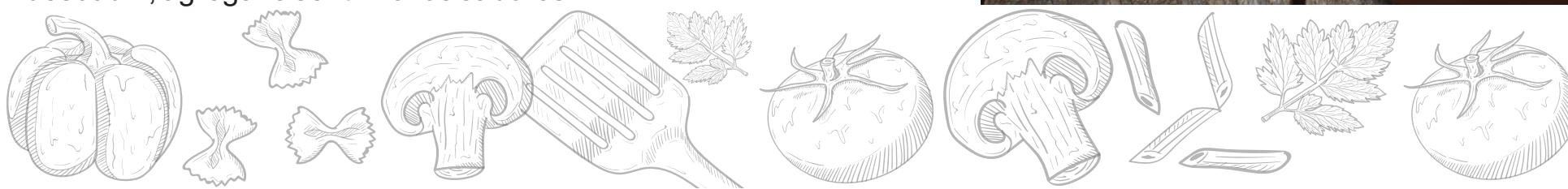
Segundo Moura (2005) O turismo presa pela conservação do patrimônio cultural, até por respeito as pessoas que gostariam de conhecer outras experiências vividas em noções diferentes das suas. Pode-se dizer que a riqueza da boa mesa, advém da curiosidade de se experimentar, degustar, provar, descobrir, agregar e sentir novos sabores.



Acarajé, comida típica nordestina
Fonte:baudoturismo.wordpress.com



Frutos do mar, comida típica açoriana
Fonte:blog.sc.senac.br



A GASTRONOMIA COMO TURISMO CULTURAL

Toda cozinha expressa marcas do passado, da história, da sociedade e da nação a qual pertence. Em relação ao Brasil a gastronomia é identificada por influências: indígenas da qual foi herdado o hábito alimentar da mandioca e seus derivados (farinha tapioca beiju...) que perdura até os dias de hoje, dos africanos veio o gosto pelo a feijoada, a batata, o inhame, o cuscuz, a galinha d'angola, o azeite do dendê entre outros e dos portugueses veio o costume pelos doces, frituras, cozido, as sopas e refogados além de todas essas influências é acrescida por fatores geográficos o que faz com que sua culinária seja bem peculiar de uma região para outra (OLIVEIRA; CUNHA, 2009).

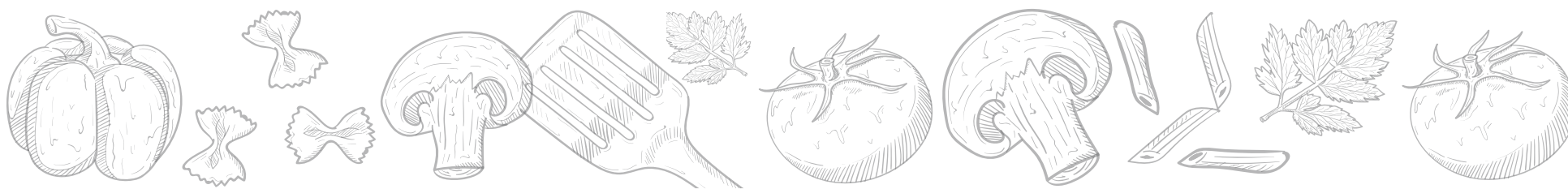
Por ser uma cidade colonizada por diferentes povos, Criciúma possui uma ampla diversidade gastronômica. A implantação de um Centro Étnico Gastronômico na cidade, possibilitaria reunir as diferentes culturas em um único espaço, impulsionando a economia local e despertando o interesse turístico da cidade, através da culinária.

De acordo com Oliveira e Cunha (2009) faz-se entender que o que mantém viva a gastronomia local é a valorização da própria população que conhece e prepara os seus alimentos de modo diferenciado e peculiar de uma região para a outra.

Paella - Prato Típico da Espanha
Fonte: gshow.globo.com



Galinha ensopada - prato típico da etnia polonesa
Fonte: megareceitas.com.br



MUDANÇA IDENTITÁRIA DE CRICIÚMA

O discurso estabelecido na cidade de Criciúma, era que o seu crescimento ocorreu devido a atividade carbonífera, a cidade dependida economicamente do carvão e começou a se identificar com ele, rompendo com as relações étnicas como processos identitários presentes em Santa Catarina.

Segundo Dorval Nascimento (2006), os tempos do carvão em criciúma começaram efetivamente a partir da segunda guerra mundial, quando a conjuntura internacional e nacional, favoreceu a exploração do carvão mineral. Ainda que o carvão tenha começado a ser explorado no local desde os fins da década de 1910, somente com o segundo conflito mundial se iniciaram processos sociais e culturais que transformaram Criciúma em uma típica cidade carbonífera.

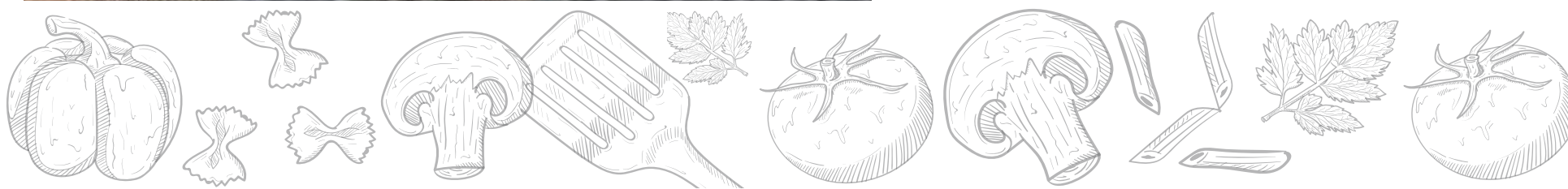
Exploração do Carvão
Fonte: brasilecola.uol.com.br



O carvão como 'ouro negro', exercia a função de produtor de riquezas, possibilitando a acumulação de capitais por parte das empresas carboníferas, e o enriquecimento de algumas famílias. Ao mesmo tempo, permitia a circulação de riquezas e pessoas, propiciando as condições para o crescimento da cidade. Como sonho coletivo, o Eldorado criciumense expressava a mitologia do progresso (NASCIMENTO, 2006).

Os negócios começaram a prosperar e o dinheiro a correr, entretanto, as marcas deixadas pelo carvão proporcionavam uma condição de vida miserável aos trabalhadores das minas. As casas se encontravam em condições precárias, sem infraestrutura necessária, muita poluição pelas ruas e aos arredores das minas de carvão, além do que, os salários não garantiam o sustento necessário para toda a família dos trabalhadores.

A necessidade de criar novas opções de negócios para a cidade de Criciúma veio como um discurso muito forte a favor da comunidade que ali residia, com o objetivo de atrair novas empresas para a região. Assim, entre 1960 e 1970, se intensifica as indústrias cerâmicas, de vestuário e de calçados. Além do que o carvão era uma fonte esgotável, e novas indústrias e comércios trariam a garantia econômica para a cidade.



MUDANÇA IDENTITÁRIA DE CRICIÚMA

É seguindo essa linha de pensamento que surge a importância do agricultor, onde a atividade agrícola é a única verdadeiramente produtiva, indispensável a vida humana e moralizadora. O agricultor é chamado de colono, e por intermédio dessa palavra é igualado a figura do imigrante.

Os discursos que valorizavam as relações sociais de tipo étnica em Criciúma no período apresentavam-se a partir de temáticas vinculadas ao aniversário de fundação da cidade e a figura dos imigrantes fundadores. A etnicidade é um sistema de classificação social, entre outros possíveis, elaborado a partir da valorização de determinadas diferenciações físicas, culturais e psicológicas, entre grupos que atribuem as características de étnicos a si mesmos e a outros grupos sociais (NASCIMENTO, 2006).

A controvérsias de discursos dos membros dos poderes públicos e pessoas com maiores posses, era evidente no que se dizia a respeito da história da cidade, os imigrantes representavam as camadas sociais responsáveis pela civilização, enquanto os mineiros representavam o progresso do município. O principal discurso sobre a imigração, se atribui o colono/imigrante ao trabalho agrícola civilizador, que ocupou várias áreas vastas da mata do Brasil e, assim garantiu a ocupação dessa região do país.

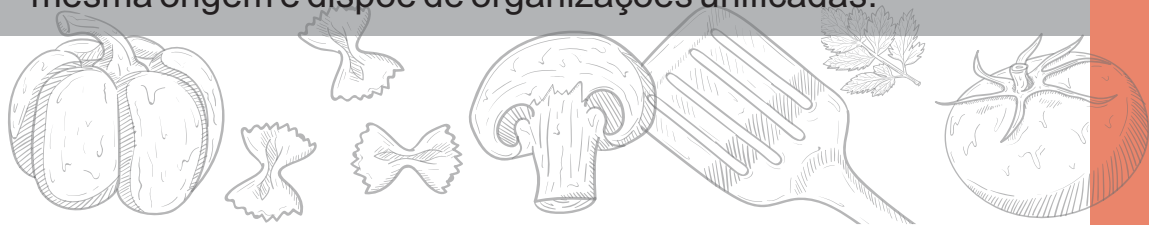
GRUPO ÉTNICO: quando tais indivíduos compartilham de um mesmo sentimento de pertença comum, uma crença em uma mesma origem e dispõe de organizações unificadas.

Praça dos Imigrantes - Criciúma
Fonte: www.engeplus.com.br



O Monumento dos Imigrantes, autorizado em 1951 pelo então presidente da cidade de Criciúma, Paulo Preis, representa a cidade como uma construção sustentada por três pilares que representam os grupos étnicos, italianos, alemães e poloneses, presente em Criciúma. Entretanto o monumento foi apenas construído em 1966, demonstrando as dificuldades de se firmar na época as questões étnicas, que não eram vistas de forma homogêneas pela comunidade e sim, uma maneira de moldar o mundo social.

O monumento representa um imaginário que lentamente foi se opondo ao opor o imigrante fundador da cidade ao “homem do carvão” a indústria diversificada, a mono indústria, enfim, a cidade nova e étnica a antiga cidade do carvão que deveria ser esquecida e acabou por se tornar o principal elemento de identidade da cidade de Criciúma (NASCIMENTO, 2006)



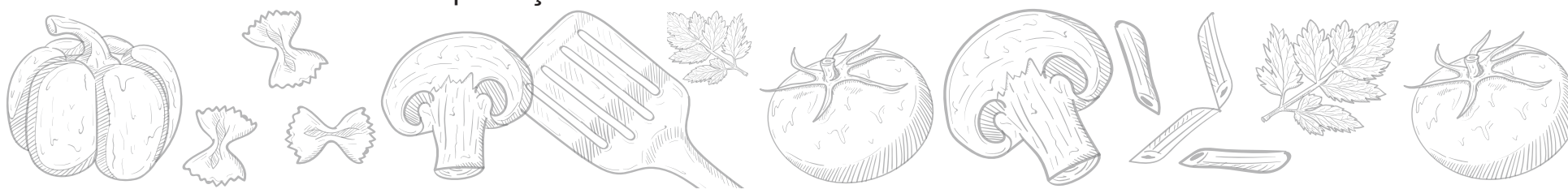
CENTENÁRIO DA COLONIZAÇÃO DE CRICIÚMA



A comemoração do Centenário da cidade de Criciúma, em 6 de janeiro de 1980, foi o marco da mudança da etnicização das relações culturais e sociais que estavam sendo exposta a partir das diversas ações feitas pelo governo do município para homenagear o ano 100 de colonização.

Foi criado então o Conselho Cultural, que segundo Nascimento (2006) tinha como principal objetivo, organizar as comemorações do Centenário de fundação de Criciúma, entendidas como um momento de homenagear os fundadores, na medida em que “esta comunidade, é o fruto do trabalho, do sacrifício, da perseverança e da coragem de um grupo de famílias italianas que aqui vieram, a quase 100 anos atrás, semear nessas terras as suas esperanças.

A comemoração do centenário fez parte de um processo de afirmação sobre o imaginário da imigração e da etnicidade. Foram criadas diversas comissões para a organização dos festejos, entre elas duas foram nomeadas para que se tratassem de assuntos relacionados as etnias colonizadoras, sendo elas a Comissão da cultura e a Assessoria as etnias.



CENTENÁRIO DA COLONIZAÇÃO DE CRICIÚMA

O evento se estendeu durante todo o ano de 1980, sendo nomeado como *O Ano do Centenário*, além dos desfiles representativo as etnias, ocorreram outras diversas manifestação como forma de homenagear os imigrantes, como as festas das igrejas da cidade e a semana da pátria, com um desfile alegórico que seguia o trajeto feito pelos italianos até chegarem em Criciúma.

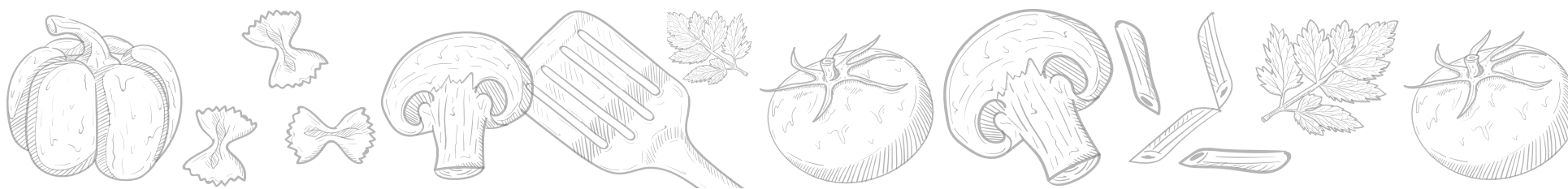
Todas as atividades do ano 100, foram vislumbradas e programadas pelo Governo Guidi como um momento privilegiado para fixar na alma da cidade uma nova definição sobre o que era Criciúma e o que era ser criciumense, novas determinações identitárias. (NASCIMENTO 2006)



Homenagem a etnia italiana na festa do centenário
Fonte: Arquivo Histórico de Criciúma



As marcas do Ano do Centenário eram vistas por toda a cidade, como uma necessidade de dar personalidade, de forma permanente, sobre o seu caráter e o sentimento social, que se expressava na valorização aos descendentes colonizadores da cidade de Criciúma. O Monumento da Colonização de Manoel Coelho, foi o marco que finalizou o ano 100 e deu sequência à nova fase da história do município.



FESTAS REGIONAIS CULTURAIS E GASTRONOMICAS

BALNEÁRIO RINCÃO: Festa da Tainha, em sua 21ª edição em 2017, homenageia a cultura açoriana do município.

FORQUILHINHA: Heimatfest – festa das origens, celebra as tradições culturais e gastronômicas dos povos pioneiros da cidade, em ênfase aos alemães que foram os primeiros a chegar nas terras que hoje constituem a cidade de Forquilha.

Festa do Colono – em sua 20ª edição em 2016.

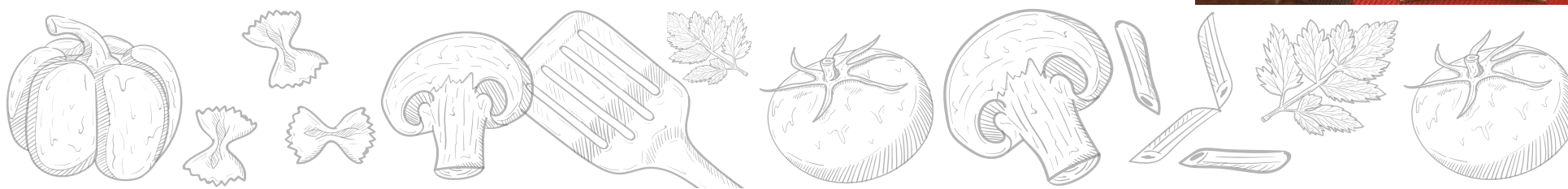
MARACAJÁ: Festa do Colono – em sua 26ª edição em 2017.

NOVA VENEZA: Festa da Gastronomia – em sua 13ª edição, a festa da gastronomia homenageia as tradições dos descendentes de italianos. Um dos pontos altos da festa é o desfile Saga dos Valentes, que apresenta as famílias colonizadoras, os nativos e os serranos, de cultura tradicionalista que influenciou Nova Veneza.

URUSSANGA: Ritorno Alle Origini (retorno a origem) – em sua 15ª edição em 2017, o evento celebra as tradições trazidas pelos imigrantes italianos que colonizaram o município.

CRICIÚMA: Oktoberfest – Com a sua primeira edição em 2017, a Oktoberfest é a maior festa que homenageia a cultura alemã.

Festa das Etnias – A festa que celebra a confraternização e a cultura dos grupos étnicos formadores do município de Criciúma.



FESTA DAS ETNIAS

A festa teve seu início associado a comemoração do centenário da fundação de Criciúma em 1980, quando foram organizados grupos folclóricos, entidades e associações étnicas, tornando-se a principal festa municipal do Sul de Santa Catarina e integrando-se ao calendário das festas do Estado.

Inicialmente a festa era chamada de Quermesse, porque acontecia na Praça Nereu Ramos, centro da cidade de Criciúma, no pátio da igreja matriz, só mais tarde, quando foi realocada o evento recebeu o nome de Festa das Etnias.

Festa das etnias
Fonte: www.criciuma.sc.gov.br



Etnia negra
Fonte: dc.clicrbs.com.br



Rainhas e princesas representantes de cada etnia
Fonte: www.criciuma.sc.gov.br



O evento tem um evidente apelo turístico e mercantil, ao atrair visitantes da região e de outras partes do Estado ou país.

A festa pretendia reavivar os vínculos da população com o passado de Criciúma, seus grupos fundadores, fortalecendo o pertencimento dos habitantes a um dos grupos e reafirmando uma identidade urbana firmada nas etnias, capaz de representar uma identidade a cidade.

